PALESTRA

DIÁLOGO DE SABERES: BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

Lilian Boccardo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Docente do Departamento de Ciências Biológicas – UESB, Campus de Jequié, BA. Pesquisadora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação de Educação Científica e Formação de Professores. E-mail: lboccardo@hotmail.com

RESUMO: Os diferentes interesses sobre a biodiversidade biológica, suscita discussões desde muito tempo. Porém, existem divergências em torno desses interesses que vão desde a conservação, até a total destruição da diversidade biológica. Não é novidade que essa riqueza natural, da qual também fazemos parte, está declinando em função dos desenfreados interesses econômicos em escala mundial. Mas afinal para quê conservar? Conservação, pelas leis brasileiras, significa proteger os recursos naturais, com utilização racional, garantindo sua sustentabilidade e existência para as futuras gerações. Existem inúmeros motivos para conservar a biodiversidade. Segundo dados da União Internacional para a Conservação da Natureza, mais de 28 mil espécies da fauna e da flora estão ameaçadas de extinção, representando um número muito menor do que a realidade. O que perdemos com a extinção de espécies da fauna e da flora? De certo modo, estamos saqueando a biblioteca da vida e, indiretamente impactando a água, o ar, o clima. Uma breve cronologia da humanidade nos mostra que somente nos últimos 200 anos, foram causados danos à biodiversidade superiores aos das cinco grandes extinções em conjunto. Diante de tantas ameaças à biodiversidade, pesquisadores têm sugerido uma nova idade geológica – o Antropoceno e até mesmo um novo éon – o Eremozóico ou Idade da Solidão. Sob diferentes olhares, alguns segmentos sociais têm se envolvido nas discussões e nas ações sobre a conservação da biodiversidade entre eles: os governos, a ciência, a religião. Entretanto, ao considerarmos um país megadiverso e multicultural como o Brasil, as ações conservacionistas e as tomadas de decisões em relação à natureza, devem considerar os saberes dos povos tradicionais e das populações locais. Para Diegues (2019) "... quando as comunidades tradicionais moradoras não são chamadas para colaborar na elaboração dos "planos de manejo" essa exclusão faz

com que o Estado perca aliados fundamentais para a conservação da biodiversidade.". Sob as lideranças do meio científico, podemos citar uma importante iniciativa dialógica: a Concertação pela Amazônia – uma rede formada por pessoas, instituições e empresas, que preconiza o diálogo intercultural com o propósito de buscar soluções para a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Várias organizações não governamentais entre elas: SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional, Greenpeace, Instituto Socioambiental, também atuam conjuntamente com comunidades locais inserindo, em suas ações, seus saberes e necessidades locais. Sob o ponto de vista religioso, a primeira Encíclica "Laudato Sí" - o cuidado com a casa comum proposta pelo Papa Francisco, com o apoio de outras lideranças religiosas preconiza, segundo Gnaccarini (2017), que "a intersecção entre esferas sociais e a interdisciplinaridade são propostas da Encíclica na medida em que a Igreja se propõe uma mediadora (tradutora) de diálogos entre diferentes vozes – entre as ciências e os saberes populares, entre a ciência e a política ambiental (governança climática), incluindo os ativistas, entre a política e os crentes, incluindo aqueles de diferentes religiões e os não-crentes". Não menos importante o papel do ensino formal e informal na formação de multiplicadores do pensamento conservacionista sob a perspectiva intercultural tem que ser valorizado e instituído. Enfim a ciência do presente deverá ser aquela que resulte numa conservação ambientalmente eficaz e numa melhoria das condições sociais e econômicas, sobretudo para os povos e comunidades tradicionais que vivem diretamente dos benefícios da biodiversidade que ajudam a manter. Para tal há que se manter o diálogo de saberes, sintetizando conhecimento científico e tradicional, na busca de uma efetiva conservação da biodiversidade, indistintamente, para todos os povos e nações.

Palavras-chave: Diversidade biológica, Interculturalidade, Dialogicidade.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, ANTONIO CARLOS. **Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza**. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 50, 2019.

GNACCARINI, ISABEL CRISTINA SILVEIRA. Diálogos de Saberes em Laudato Sí. In: Encontro Nacional da ANPPAS, 7., 2017, Natal, RN. **Anais**...São Paulo, SP. ANNPAS, 2017.